

ESCRAVIZADOS E ESCRAVIZADAS PARA O TRABALHO

Curso de Verão 2024

Trabalho como direito: por vida digna e justiça social

PUC-SP – TUCA: 08 de janeiro de 2024

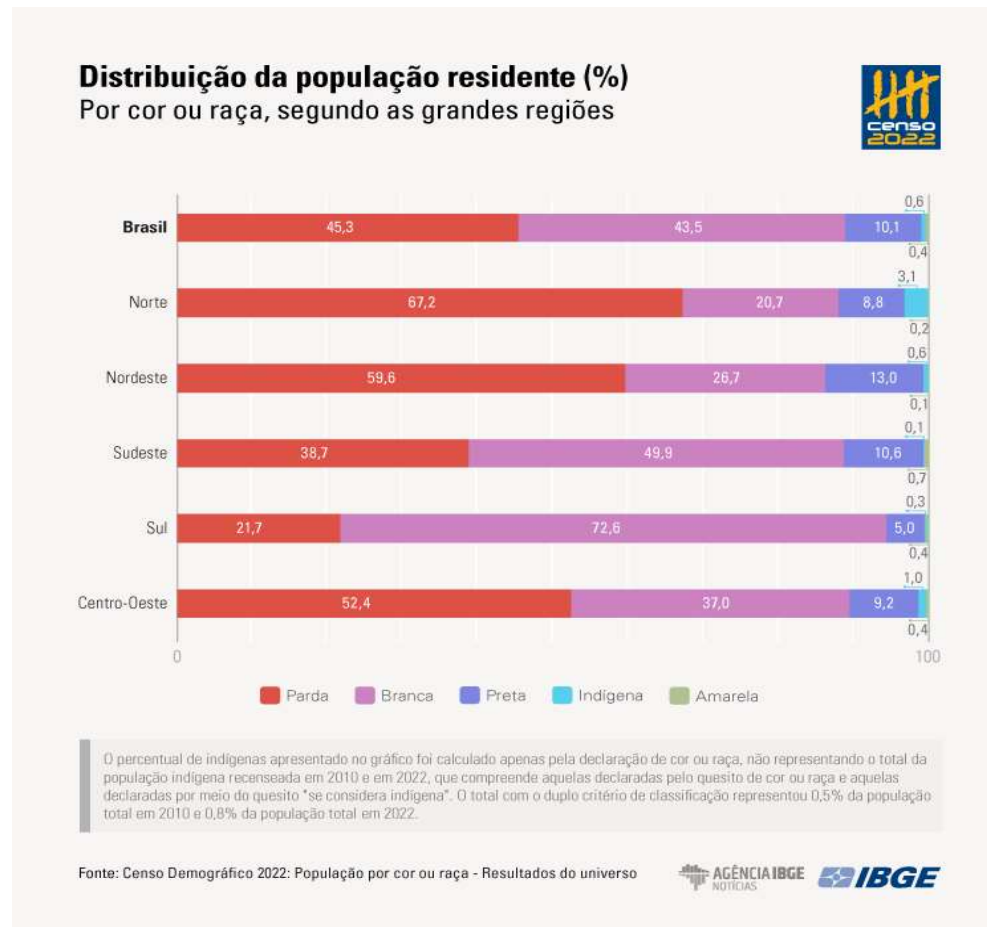
No Censo demográfico de 2022: reviravolta histórica

- O Brasil volta a ser um país de maioria preta, afrodescendente ou parda, padrão que foi se desvanecendo com a interrupção do tráfico negreiro a partir de 1850 (Lei Eusébio de Queiroz) .
- A mão de obra vinda da África foi substituída pela de imigrantes europeus sobretudo a partir da Lei do Ventre Livre (28-09-1871)
- A deliberada política de branqueamento da população intensificou-se com as leis imigratórias da República: proibição da entrada de imigrantes africanos e asiáticos (1890).

Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda

- Em relação a 2010, a população preta aumentou 42,3% e sua proporção no total da população subiu de 7,6% para 10,2%.
- A população parda cresceu 11,9% e sua proporção na população do país subiu de 43,1% para 45,3%.
- Houve, ainda, aumento de 89% da população indígena, com sua participação subindo de 0,5% para 0,8%.
- “Desde o Censo Demográfico de 1991, percebe-se mudanças na distribuição percentual por cor ou raça da população, com o aumento de declaração por cor ou raça parda, preta e indígena, decréscimo para a população branca”, explica Leonardo Athias, analista do IBGE.
- A participação da população branca recuou de 47,7% em 2010 para 43,5% em 2022. Já a população amarela teve uma forte redução (-59,2%) e sua participação recuou de 1,1% para 0,4%, retornando a patamares de 1991 e 2000.

Norte, Nordeste, Centro Oeste são pardos Sul e Sudeste são majoritariamente brancos



ÁFRICA, O VIVEIRO DE ESCRAVOS CAPTURA, VENDA E EMBARQUE



África, o viveiro de escravizados: captura, venda e embarque: o porto de São Jorge da Mina

Corresponde aproximadamente à faixa litorânea dos atuais estados de Gana, Togo, Benim e Nigéria. [1][2]

O mais famoso porto de embarque de escravizados dessa região foi a feitoria de **São Jorge da Mina** [3], em torno da qual se desenvolveu a atual cidade de Elmina, em Gana. O principal destino no Brasil é para o porto de Salvador na Bahia e Olinda/Recife em Pernambuco, São Luís no Maranhão.

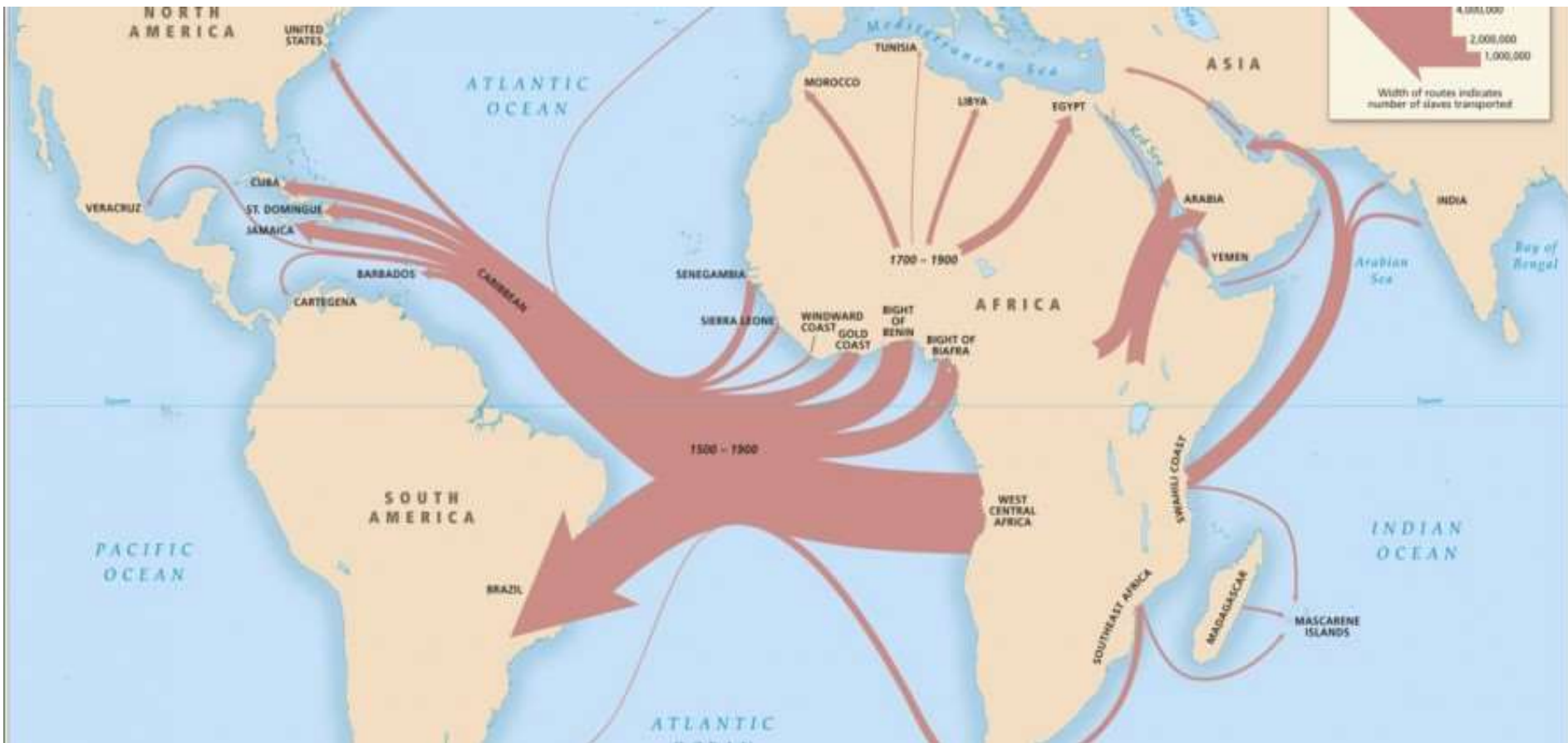
No sul, na bacia do rio Congo, Cabinda é o porto principal e descendo ao sul, em Angola, o porto de Luanda. 60% dos escravos para o Brasil saem desta região, em direção principalmente ao porto do Rio de Janeiro, com destino para a mineração de ouro e diamantes em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

No oceano Índico, o porto de Maputo no Moçambique é a principal porta de saída.

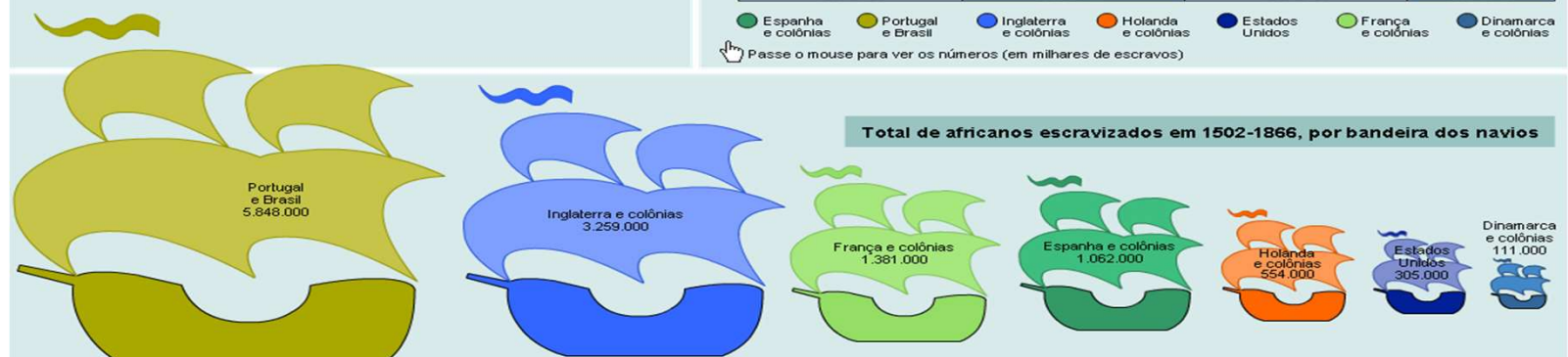
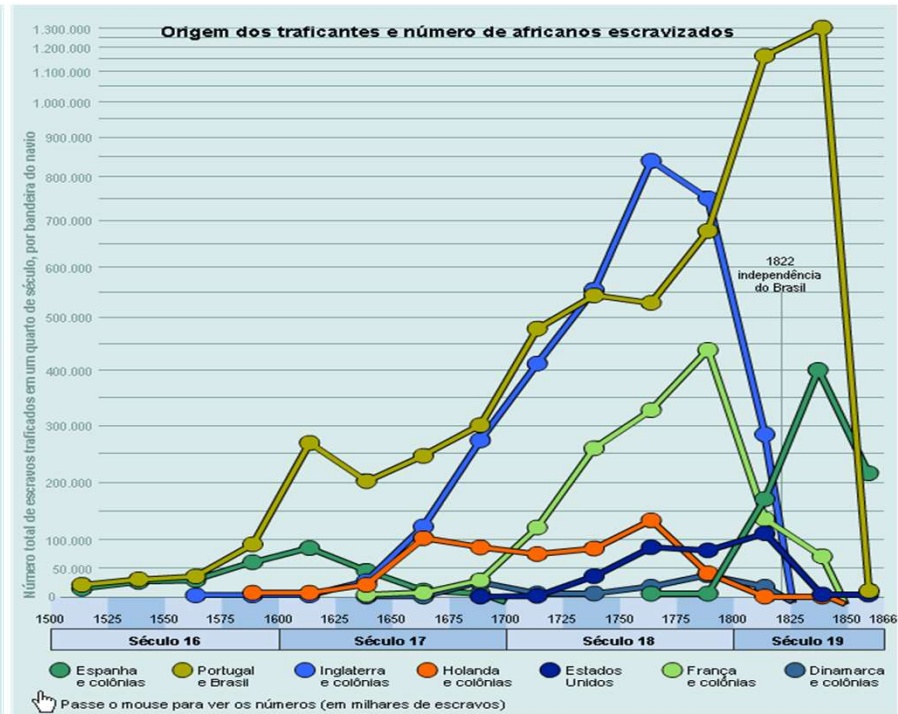
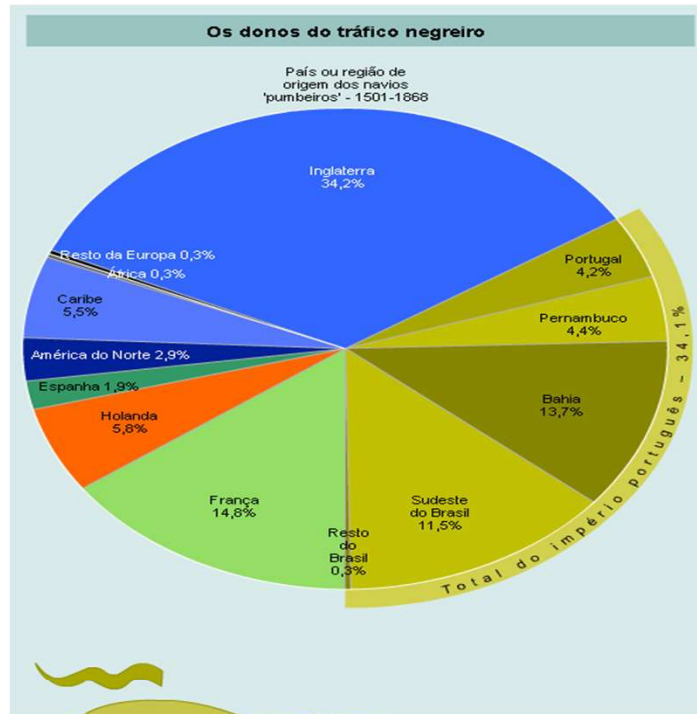
El Mina – Gana: porto de escravos no Golfo da Guiné



Tráfico para o Atlântico, Mediterrâneo, Índico, Pacífico

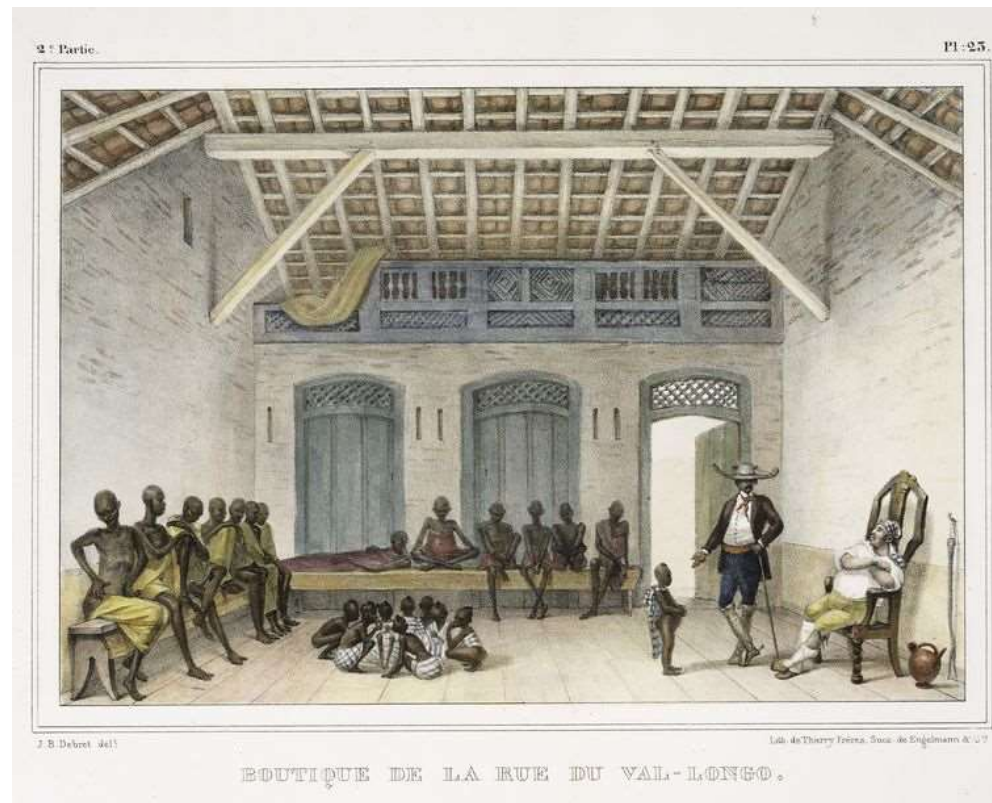


Os donos do tráfico para as Américas entre 1502-1866: Portugal, Inglaterra, França, Espanha, Holanda, USA, Dinamarca



Negros e negras da terra x peças da Guiné

Mercado do escravos no Valongo – Rio de Janeiro



Mercado de escravos São Luís do Maranhão

Cafúia das Mercês (Museu do Negro)

Localizado no bairro da Praia Grande, antigo bairro das grandes casas, comerciais do Maranhão, no início do século XIX, a Cafua das Mercês também conhecida como Museu do Negro é um espaço cultural destinado a preservação da memória da forte presença, da cultura afro no Maranhão. Neste espaço, encontram-se instrumentos do período da escravidão, objetos da cultura afro-maranhense, sobretudo do tambor-de-mina (indumentária, acessórios de indumentária e instrumentos musicais utilizados nos rituais religiosos da Casa das Minas, Casa de Nagô e outros terreiros do Maranhão), e uma valiosa coleção de arte africana proveniente de diversas regiões e etnia da África, a exemplo de grupos culturais como Bambara, Dogon, Senufo e outros.

Segundo a tradição, a Cafua das Mercês era um antigo depósito de escravos, construído no século XVIII para receber os negros africanos, que desembarcavam no Portinho vindos da África, para ali serem comercializados.

O aspecto sombrio do prédio, em estilo colonial, de fachada uniforme, contendo apenas uma porta principal ladeada e encimada por seteiras centradas em nicho emoldurados por argamassas, constituindo as únicas aberturas de luz e ventilação do prédio, indica a tirania da escravatura.

Mercado de escravos no Recife – Rua do Bom Jesus (Rua dos Judeus)

Rua do Bom Jesus antiga rua dos Judeus onde está a primeira Sinagoga das Américas construída pelos judeus que vieram para Recife com os holandeses nos tempos de Maurício de Nassau.

Castigo do escravizado: punir e ensinar

A função pedagógica da punição

- Castigar e provocar o medo.
- O escravizado era castigado, mesmo sem falta ou culpa alguma, apenas para “aprender” a ser escravo: obedecer e submeter-se
- O castigo era público na praça e amarrado ao pelourinho. Era para servir de lição.
- A cabeça de Zumbi dos Palmares foi içada na Praça do Carmo no Recife, local onde quase 300 anos depois foi celebrada a missa dos Quilombos (colocar o “Viemos de todos os lugares”) por Dom Pelé, o arcebispo negro da Paraíba, junto com o arcebispo de Recife, Dom Helder Camara (Nega Mariama, chama).

Castigos e instrumentos de tortura: máscara de ferro, gargalheira, peso amarrado ao pé



O trabalho: “nec quies, nec mora”: Nem descanso, nem demora.

- "Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda."

(Antonil, *Cultura e Opulência do Brasil*, 1711, Livro I, Capítulo, IX).

- Giovanni ou **João Antonio Andreoni**, mais conhecido por Antonil, ou André João Antonil, seu pseudônimo literário, era um religioso jesuíta, autor do mais importante testemunho sobre a economia colonial brasileira, na época da transição entre o ciclo do açúcar e o da mineração: *Cultura e opulência do Brasil pelas suas drogas* (açúcar e fumo) e *minas* (ouro e diamantes).

Antônio Vieira SJ:
Sem Angola, não há Brasil.

“Sem negros, não há Pernambuco,
e sem Angola, não há negros.”

• *Carta de Pe. Antônio Vieira, 1648.*

1,3 MILHÃO DE QUILOMBOLAS

Censo 2022 revela que Brasil tem mais de 1,3 milhão de quilombolas; menos de 5% vive em territórios demarcados

- *Dados inéditos indicaram que Nordeste e Amazônia Legal abrigam a maioria das pessoas quilombolas, que representam 0,65% da população brasileira*

Negras de ganho: transporte de água



Negras de ganho: acarajé e quituteiras



Negras de ganho: amamentar

Mãe preta é uma escultura de bronze, que retrata uma mulher negra amamentando uma criança branca, localizada no Largo do Paissandú, no Centro Histórico de São Paulo. A obra foi produzida por Júlio Guerra e data de 23 de janeiro 1955. A representação na escultura remete à ama de leite.



Negras de ganho: prostituição

Jorge Benci

Universo religioso dos/as escravizados/as:
TERREIROS e IRMANDADES

- Terreiros Ilê Apô Afonjá, Alaketu, Gantois
- Irmandade da Boa Morte de Cachoeira, Nossa Senhora do Rosário dos Homens Negros, São Benedito, Senhor do Bonfim, São Lázaro

O Gantois: **Ilé Iyá Omi Àse Iyamasé**

- Mãe Menininha do Gantois – Maria Escolástica da Conceição
- <https://music.youtube.com/tasteprofile>
- Ai, minha mãe
Minha mãe Menininha!
Ai, minha mãe
Menininha do Gantois!
- A estrela mais linda, hein
Tá no Gantois
O sol mais brilhante
Tá no Gantois
A beleza do mundo
Tá no Gantois
A mão da doçura, hein
Tá no Gantois
O consolo da gente, ai
Tá no Gantois
A Oxum mais bonita, hein
Tá no Gantois
- Olorum quem mandou essa filha de Oxum
Tomar conta da gente e de tudo cuidar
Olorum quem mandou eô, ora iê iê ô
- Ora iê iê ô
- Ai, minha mãe
Minha mãe Menininha!
Ai, minha mãe
Menininha do Gantois!

Ilê Axé Opô Afonjá:

Axé Ilê Obá significa "A Força da Casa do Rei" [Xangô], em Iorubá.

